INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS ARAGUATINS
CURSO SUPERIOR LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

LAZARA ESTER BORGES COSTA

DESAFIOS E PERCEPÇÕES SOBRE A INCLUSÃO DA DISCIPLINA DE LIBRAS NOS CURSOS DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E COMPUTAÇÃO DO IFTO - *CAMPUS* ARAGUATINS

ARAGUATINS
2025

LAZARA ESTER BORGES COSTA

DESAFIOS E PERCEPÇÕES SOBRE A INCLUSÃO DA DISCIPLINA DE LIBRAS NOS CURSOS DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E COMPUTAÇÃO DO IFTO - *CAMPUS* ARAGUATINS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso do Curso Superior de Licenciatura em Ciências Biológicas do Campus Araguatins, do Instituto Federal do Tocantins, como exigência à obtenção do título de Licenciado em Ciências Biológicas.

Orientadora: Profa. Dra. Jeane C. de Oliveira

ARAGUATINS
2025

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Bibliotecas do Instituto Federal do Tocantins

C838d Costa, Lazara Ester Borges
Desafios e percepções sobre a inclusão da disciplina de Libras nos cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas e Computação do IFTO - Campus Araguatins / Lazara Ester Borges Costa. – Araguatins, TO, 2025.
33 p. : il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Ciências Biológicas) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins - IFTO, Araguatins, TO, 2025.

Orientadora: Dra. Jeane Cristina de Oliveira.

1. Educação inclusiva. 2. Formação docente. 3. Alunos com deficiência. I. Oliveira, Jeane Cristina de. II. Título.

CDD 570

A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio, deste documento é autorizada para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Elaborado pelo sistema de geração automatica de ficha catalográfica do IFTO com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Araguatins

FOLHA DE APROVAÇÃO

TÍTULO: "**DESAFIOS E PERCEPÇÕES SOBRE A INCLUSÃO DA DISCIPLINA DE LIBRAS NOS CURSOS DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E COMPUTAÇÃO DO IFTO- CAMPUS ARAGUATINS**"

AUTORA: **Lazara Ester Borges Costa**
ORIENTADORA: **Profª Drª Jeane Cristina de Oliveira**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, *Campus* Araguatins, como parte das exigências para a conclusão do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas.

Aprovado em 28 de novembro de 2025.

Documento assinado eletronicamente por **Jeane Cristina de Oliveira**, **Servidora**, em 28/11/2025, às 20:04, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Documento assinado eletronicamente por **Katia Paulino de Sousa**, **Servidora**, em 28/11/2025, às 20:47, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Documento assinado eletronicamente por **Thiago de Loiola Araujo e Silva**, **Servidor**, em 01/12/2025, às 18:54, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ifto.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **2952005** e o código CRC **A0D16DA5**.

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho à minha família, que sempre acreditou em mim, e a todos que, com carinho e apoio, iluminaram meu caminho durante essa jornada acadêmica.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pela força, sabedoria e direção em todos os momentos dessa caminhada.

Aos meus pais, sou profundamente grata por todo apoio, incentivo e amor incondicional. Em especial, agradeço à minha mãe, Luiza Glauciane Nazario Costa, por cada oração dedicada a mim, que fortaleceu meus passos e me manteve firme até aqui.

Ao meu esposo, Ítalo Matheus da Silva Farias, agradeço por todo incentivo, paciência e compreensão. Obrigada por estar ao meu lado nos dias mais difíceis, acreditando em mim até quando eu mesma duvidei, sendo meu apoio constante durante toda essa jornada.

Aos meus amigos de faculdade, agradeço por cada palavra de apoio, pelas risadas, pelos trabalhos compartilhados e por terem tornado essa caminhada mais leve e especial. A presença de vocês fez toda a diferença na minha trajetória acadêmica.

Aos meus professores, deixo meu sincero agradecimento por todo ensinamento, dedicação e orientação. Cada aprendizado compartilhado contribuiu profundamente para minha formação pessoal e profissional.

À minha filha, Ana Laura, que está a caminho, agradeço por ser minha maior motivação. Hoje, tudo que faço é por ela. É por ela que busco ser melhor e conquistar novos caminhos com ainda mais determinação.

A todos que contribuíram de forma direta ou indireta para a realização deste trabalho, deixo registrado meu mais profundo agradecimento. Cada gesto, conselho ou incentivo foi essencial para que eu chegasse até aqui.

“Entrega o teu caminho ao Senhor; confia nEle, e Ele tudo fará.”

Salmos 37:5

RESUMO

A inclusão da disciplina de Libras nos cursos de licenciatura é essencial para a formação de professores capacitados a promover a inclusão educacional e atender, de forma sensível e eficaz às necessidades de alunos surdos no contexto escolar. Esta pesquisa tem como objetivo investigar os desafios e as percepções dos futuros docentes do IFTO – *Campus* Araguatins em relação à disciplina de Libras e sua relevância na formação docente. Por meio da aplicação de questionários estruturados, esta pesquisa explora as opiniões dos licenciandos do curso de Ciências Biológicas e Computação sobre a inclusão de Libras no currículo, suas expectativas em relação ao uso da língua em práticas pedagógicas e os principais obstáculos enfrentados para sua implementação efetiva. Além disso, busca-se compreender como a formação em Libras pode contribuir para práticas pedagógicas mais inclusivas e eficientes. Os resultados esperados pretendem identificar lacunas na formação acadêmica e propor estratégias que fortaleçam a preparação dos futuros docentes para lidar com a diversidade nas salas de aula, promovendo uma educação mais equitativa.

Palavras-chave: Libras. Docente. Inclusão educacional.

ABSTRACT

The inclusion of the Brazilian Sign Language (Libras) course in teacher education program is essential for training educators who are capable to promote educational inclusion and meeting, in a sensitive and effective manner, the needs of deaf students in the school context. This research aims to investigate the challenges and perceptions of future teachers at IFTO – Campus Araguatins regarding the subject of Libras and its relevance in teacher training. Through the application of structured questionnaires, this research explores the opinions of Biological Sciences and computing undergraduate students regarding the inclusion of Libras in the curriculum, their expectations regarding the use of the language in pedagogical practices and the main obstacles faced for its effective implementation. Furthermore, it aims to understand how training in Libras can contribute to more inclusive and efficient pedagogical practices. The expected results aim to identify gaps in academic training and propose strategies that strengthen the preparation of future teachers to deal with diversity in classrooms, promoting a more equitable education.

Keywords: Libras. Teaching. Educational inclusion.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 6

2 PROBLEMÁTICA 7

3 OBJETIVO 7

3.1 Objetivo geral 7

3.1 Objetivos específicos 8

4 REFERENCIAL TEÓRICO 8

5 MATERIAIS E METODOS 11

6 RESULTADOS E DISCUSSÃO 13

6.1 Caracterização dos participantes 13

6.2 Avaliação da disciplina de Libras 13

6.3 Nível de preparação para atuar com estudantes surdos 14

6.4 Dificuldades enfrentadas na disciplina 15

6.5 Aplicação prática dos conhecimentos 15

6.6 Confiança para se comunicar em Libras 16

6.7 Conforto para lecionar para turmas com surdos 16

6.8 Preparação das licenciaturas para inclusão 17

6.9 Suficiência da carga horária 17

6.10 Sugestões para melhoria da disciplina 18

6.11 Impacto da disciplina de Libras na visão sobre inclusão 18

6.12 Sugestões para melhorar o ensino de Libras na formação docente 18

6.13 Conclusão Geral da Pesquisa 19

REFERÊNCIAS 21

APÊNDICE 26

1 INTRODUÇÃO

A inclusão de estudantes com deficiência auditiva no sistema educacional brasileiro representa um dos maiores desafios das últimas décadas. A comunicação efetiva entre professores e alunos surdos exige o domínio da Língua Brasileira de Sinais (Libras), reconhecida oficialmente pela Lei nº 10.436/2002 e regulamentada pelo Decreto nº 5.626/2005, que determinou sua inserção obrigatória nos cursos de licenciatura e de Fonoaudiologia. Mais recentemente, a Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146/2015) reforçou a necessidade de práticas pedagógicas voltadas à equidade no ensino.

Apesar dos avanços legais, diversos estudos (Quadros, 2010; Fernandes, 2019; Ribeiro de Souza; Chagas, 2023) apontam que a formação em Libras ainda apresenta lacunas significativas. Muitos licenciandos concluem a disciplina sem se sentirem preparados para aplicar o conhecimento em situações práticas, principalmente devido à carga horária reduzida, à ausência de contato com a comunidade surda e à falta de metodologias que favoreçam a imersão na língua. Essa realidade contribui para que o ensino inclusivo continue sendo um desafio nas escolas regulares.

> A educação inclusiva exige que os professores estejam preparados para atender às demandas dos estudantes surdos, o que implica no domínio da Libras como ferramenta fundamental para a comunicação e o ensino. No entanto, ainda há desafios na formação docente, uma vez que muitos licenciandos concluem seus cursos sem se sentirem verdadeiramente aptos a interagir e ensinar alunos surdos. Dessa forma, é imprescindível que as universidades não apenas ofereçam a disciplina de Libras, mas garantam que ela seja ministrada de forma eficaz, com metodologias ativas e práticas que possibilitem uma verdadeira imersão na língua e na cultura surda (Fernandes, 2019, p. 102).

Nos cursos de licenciatura, a disciplina de Libras exerce um papel essencial ao introduzir os futuros professores à realidade da comunicação visual e à cultura surda. Além de apresentar uma nova língua, esse componente curricular fortalece a compreensão sobre a diversidade presente nas escolas e estimula uma postura pedagógica mais acolhedora e sensível às diferentes formas de aprender e comunicar. Assim, a presença da Libras na formação inicial contribui para ampliar o olhar dos licenciandos sobre a inclusão, favorecendo práticas educativas mais respeitosas e alinhadas às necessidades dos estudantes surdos.

Diante desse cenário, este estudo se justifica pela relevância social de promover a inclusão escolar dos estudantes surdos, pela importância acadêmica de refletir sobre a eficácia da formação docente em Libras e pela contribuição científica que pode oferecer ao propor caminhos de fortalecimento dessa disciplina nos cursos de licenciatura. Investigar como os licenciandos dos cursos de Ciências Biológicas e Computação do IFTO – *Campus* Araguatins percebem a disciplina de Libras é, portanto, fundamental para compreender os desafios enfrentados e apontar estratégias que possam potencializar uma formação mais crítica, prática e inclusiva.

2 PROBLEMÁTICA

A aprendizagem da Língua Brasileira de Sinais (Libras) é um requisito fundamental para a inclusão de estudantes surdos no ambiente escolar, pois garante condições de comunicação, acesso ao conhecimento e participação efetiva nas aulas. Desde a promulgação da Lei nº 10.436/2002 e do Decreto nº 5.626/2005, a disciplina de Libras tornou-se obrigatória nos cursos de licenciatura. No entanto, a simples presença da disciplina na matriz curricular não assegura que os futuros docentes desenvolvam competências práticas suficientes para utilizá-la em situações reais de ensino.

Muitos licenciandos relatam dificuldades relacionadas à carga horária reduzida, à falta de contato com a comunidade surda e à ênfase excessiva em conteúdos teóricos. Dessa forma, a formação docente acaba sendo limitada, gerando a sensação de despreparo para atuar em contextos inclusivos.

Diante desse cenário, questiona-se: a disciplina de Libras, tal como é ofertada nos cursos de licenciatura, tem realmente contribuído para formar professores capazes de incluir alunos surdos na escola regular? E mais especificamente: como os futuros docentes avaliam a relevância da disciplina e quais os principais desafios percebidos em sua formação?

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo geral

Analisar as percepções e os desafios apontados pelos futuros docentes dos cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas e em Computação do IFTO – Campus

Araguatins sobre a inclusão da disciplina de Libras, buscando compreender seu impacto na formação de professores e no desenvolvimento de práticas pedagógicas inclusivas.

3.2 Objetivos específicos

- ✓ Investigar se os licenciandos consideram a disciplina de Libras essencial para sua formação acadêmica e profissional.
- ✓ Identificar as principais dificuldades relatadas durante o processo de aprendizagem da Libras.
- ✓ Verificar se os futuros professores se sentem preparados para atender alunos surdos em sala de aula.
- ✓ Comparar a percepção dos estudantes dos cursos de Ciências Biológicas e Computação sobre a disciplina de Libras.

4 REFERENCIAL TEÓRICO

A inclusão de alunos com deficiência no sistema educacional brasileiro é um direito assegurado pela Constituição Federal de 1988, pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB nº 9.394/1996 e pela Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146/2015). No caso específico dos estudantes surdos, a Língua Brasileira de Sinais (Libras) foi reconhecida oficialmente pela Lei nº 10.436/2002, regulamentada pelo Decreto nº 5.626/2005, que tornou obrigatória a disciplina nos cursos de licenciatura e de Fonoaudiologia. Essas normativas visam garantir não apenas a comunicação, mas também a efetiva participação de alunos surdos no processo educacional.

Autores como Costa e Lacerda (2015) destacam que a implementação da disciplina de Libras nos cursos de licenciatura deve ser vista como um avanço, pois possibilita que os futuros professores se preparem para lidar com a diversidade linguística em sala de aula. No entanto, estudos recentes (Ribeiro de Souza; Chagas, 2023; Fernandes, 2019) revelam que essa obrigatoriedade ainda enfrenta dificuldades para se concretizar de maneira eficaz. Os principais entraves estão relacionados à carga horária reduzida, à escassez de docentes qualificados, ao excesso de conteúdos teóricos e à ausência de práticas com a comunidade surda.

Nesse contexto, Gomes (2013) e Lima (2015) defendem que a disciplina de Libras deve ir além do ensino de sinais básicos, incorporando aspectos culturais da comunidade surda e estratégias pedagógicas que favoreçam a inclusão. Ou seja, a formação docente não deve se limitar à aquisição de habilidades linguísticas, mas precisa articular também a compreensão da identidade e da cultura surda, promovendo uma prática pedagógica verdadeiramente inclusiva.

Ao analisar a percepção dos licenciandos, Fernandes (2019) identifica que muitos estudantes não se sentem preparados para atuar com alunos surdos, mesmo após cursarem a disciplina. Isso indica que a formação oferecida é, em alguns casos, insuficiente para garantir segurança no uso da Libras em sala de aula. Por outro lado, Barros (2017) aponta que, quando há contato mais próximo com a comunidade surda ou metodologias práticas, os licenciandos tendem a reconhecer a relevância da disciplina e a se engajar de forma mais positiva no processo de aprendizagem.

Outro aspecto relevante diz respeito à variação da carga horária da disciplina entre as instituições. Enquanto a Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) oferta 144 horas, outras instituições, como a UniRitter, destinam apenas 38 horas. Essas diferenças mostram que a profundidade da formação está diretamente relacionada à estrutura curricular, o que pode impactar significativamente na qualidade do preparo docente.

No caso específico do IFTO – Campus Araguatins, observa-se a presença de três intérpretes de Libras atuando na instituição, o que reforça o compromisso com a inclusão e o atendimento aos estudantes surdos. Além disso, a disciplina de Libras, obrigatória nos cursos de licenciatura, é ofertada nos cursos de Ciências Biológicas e Computação, permitindo aos licenciandos um primeiro contato com a língua e sua relevância pedagógica. Sua implementação está respaldada pela Lei nº 10.436/2002, que reconhece a Libras como meio legal de comunicação, e pelo Decreto nº 5.626/2005, que determina a obrigatoriedade da disciplina nos cursos de formação de professores. Como destacam Silva (2018) e Almeida (2020), a simples presença da disciplina não garante efetividade; é necessário investir em metodologias ativas, práticas interativas e maior articulação entre teoria e prática.

Portanto, a literatura evidencia um consenso: a disciplina de Libras é essencial, mas precisa ser fortalecida em termos de carga horária, recursos, metodologias e aproximação com a comunidade surda. A análise da percepção dos futuros professores é, assim, um caminho relevante para compreender as fragilidades atuais

e apontar estratégias que efetivamente contribuam para uma formação docente mais crítica, inclusiva e comprometida com a diversidade.

Para compreender como a disciplina de Libras é abordada na formação dos futuros docentes, apresenta-se, a seguir, um quadro comparativo com a ementa da disciplina nos cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas (Quadro 1) e Computação (Quadro 2) do IFTO – Campus Araguatins:

Quadro 1 – Ementa da disciplina de Libras no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas.

ESTUDO BRASILEIRO DE SINAIS
Ementa
Formação básica da prática da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS; instrumentalização do trabalho pedagógico para a compreensão da pessoa surda.
Bibliografia Básica:
QUADROS, R.M; KARNOPP, L.B. **Língua de Sinais Brasileira: Estudos Lingüísticos**. Editora Artmed, Porto Alegre, 2004.
GOLDFELD, M. **A criança surda: Linguagem e cognição numa perspectiva sóciointeracionista**. Editora Plexus, São Paulo, 2002.
MOURA, M.C. **O surdo: caminhos para uma nova identidade.** Editora Revinter, Rio de Janeiro, 2000.
Bibliografia Complementar:
GIL, M. (coord.) **Educação Inclusiva: O que o Professor tem a ver com isso?** Rede Saci, São Paulo, 2005
MANTOAN, M.T.E. **Inclusão Escolar: O que é ? Por quê? Como fazer?** Editora Moderna, São Paulo, 2004.
PEREIRA, M.C.C. **Leitura, Escrita e Surdez – Organizadora**. Editora FDE, São Paulo, 2005.

Fonte: IFTO, 2014.

Quadro 2 – Ementa da disciplina de Libras no curso de Licenciatura em Computação.

Unidade Curricular: LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS)		
Período Letivo: 8º	**Código: LC850**	**Pré-requisito: LC747**
Carga Horária Total: 60	**CH Teórica: 30**	**CH Prática: 30**

OBJETIVOS	Compreender os aspectos da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e suas manifestações histórico-culturais. Dar aos acadêmicos subsídios técnicos, metodológicos e práticos capazes de embasar seu fazer pedagógico, numa perspectiva inclusiva.
EMENTA	O processo de comunicação dos deficientes auditivos: surdez e bilinguismo. Introdução aos aspectos históricos e conceituais da cultura surda e filosofia do bilinguismo. Conhecimento da vivencia comunicativa e aspectos sócio-educacionais do indivíduo surdo. Praticar Libras: o alfabeto; expressões manuais e não manuais. Expressões socioculturais positivas: cumprimento, agradecimento, desculpas e outros. Expressões socioculturais negativas: desagrado, impossibilidade e outros. Introdução à morfologia de Libras: nomes (substantivos e adjetivos), alguns verbos e alguns pronomes; Aspectos sociolinguísticos: variação em Libras.
REFERÊNCIAS	**BÁSICA:** ALMEIDA, Elizabeth Crepaldi de Almeida, [et. al]. **Atividades Ilustradas em Sinais da LIBRAS**. Rio de Janeiro: Revinter, 2004. FELIPE, Tânia A. **Libras em Contexto**. Brasília: Editora MEC/SEESP, 2007. GOES, Maria Cecília Rafael de. **Linguagem, Surdez e Educação.** 2. ed. Campinas: Autores Associados, 1999. PERLIN, G; In: SKLIAR, C. (org.). **Identidades Surdas**. **A Surdez**: Um Olhar Sobre as Diferenças. Porto Alegre: Mediação, 1998. QUADROS, Ronice Muller; KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua Brasileira**

Fonte: IFTO, 2014.

A legislação que regulamenta o ensino de Libras, especialmente a Lei nº 10.436/2002 e o Decreto nº 5.626/2005, estabelece que a disciplina deve contemplar conteúdos relacionados à estrutura da língua, aos aspectos socioculturais da comunidade surda e às práticas pedagógicas para a educação de estudantes surdos, garantindo formação básica para a atuação docente em perspectiva bilíngue. Considerando essas exigências, observa-se que o curso de Computação enfatiza mais as expressões linguísticas e socioculturais da Libras, enquanto o curso de Ciências Biológicas direciona maior atenção à instrumentalização pedagógica e às estratégias de ensino voltadas para alunos surdos. Dessa forma, ambos atendem parcialmente às orientações legais, porém com focos distintos: um mais voltado à compreensão linguística e cultural, e outro mais à prática educativa.

5 MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo caracterizou-se como uma pesquisa qualitativa e exploratória, pois buscou compreender a percepção dos futuros docentes sobre a inclusão da disciplina de Libras nos cursos de licenciatura. De acordo com Gil (2008), a pesquisa

exploratória possibilita maior familiaridade com o problema, enquanto Minayo (2001) destaca que a abordagem qualitativa permite compreender significados, motivações e atitudes, sendo adequada para pesquisas que envolvem fenômenos sociais e subjetivos.

Local da Pesquisa

A investigação foi realizada no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO) – *Campus* Araguatins, envolvendo os cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas e Licenciatura em Computação. O *campus* dispõe de estrutura voltada à promoção da acessibilidade, como a oferta da disciplina de Libras e a disponibilização de intérpretes para estudantes surdos, quando necessário. Além disso, conta com uma sala exclusiva de Libras, que em 2025 passou por um processo de reorganização provenientes do Projeto de Ensino selecionado pelo Edital nº 43/2025 no âmbito do Instituto Federal do Tocantins – Ampla Concorrência, recebendo novos recursos visuais, jogos didáticos e materiais específicos para o ensino da língua. Esse ambiente especializado favorece a aprendizagem ao proporcionar condições adequadas para práticas interativas, maior imersão linguística e aproximação com a cultura surda.

Público-alvo

Participaram da pesquisa estudantes regularmente matriculados nos cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas e em Computação, que já haviam cursado a disciplina de Libras. Foram incluídos no estudo apenas os licenciandos que concluíram a disciplina até o momento da coleta de dados. Estudantes que não haviam cursado Libras foram excluídos da amostra.

Amostra

Responderam ao questionário 25 alunos, sendo 20 do curso de Ciências Biológicas e 5 do curso de Computação. A amostra foi de conveniência, composta por todos os discentes que atenderam aos critérios de inclusão e aceitaram participar voluntariamente.

Instrumentos de Coleta de Dados

A coleta foi realizada por meio de um questionário online, elaborado no Google Forms, contendo perguntas objetivas e subjetivas (Apêndice A). As questões abordaram:

- a importância da disciplina de Libras na formação docente;
- as dificuldades enfrentadas durante o processo de aprendizagem;
- o nível de preparação para atuar em contextos inclusivos;
- sugestões de melhorias para o ensino da disciplina.

Procedimentos de Análise de Dados

As respostas foram coletadas automaticamente pelo Google Forms, organizadas em planilhas e analisadas em duas etapas:

1) Análise quantitativa – as questões objetivas foram examinadas estatisticamente de forma descritiva, utilizando frequências absolutas, relativas e gráficos para identificar padrões e tendências.
2) Análise qualitativa – as questões abertas foram submetidas à análise de conteúdo segundo Bardin (2016), possibilitando a categorização das falas em temas e subtemas relacionados às percepções, dificuldades e sugestões dos participantes.

6 RESULTADOS E DISCUSSÃO

6.1 Caracterização dos participantes

A pesquisa contou com 25 estudantes, sendo 20 do curso de Licenciatura em Biologia e 5 do curso de Licenciatura em Computação, todos matriculados no 8º período. Importa destacar que todos os participantes já haviam cursado a disciplina de Libras, o que assegura que suas percepções representam experiências formativas reais e vivenciadas. Por estarem em uma etapa avançada do curso, as respostas refletem um momento de maior maturidade acadêmica e aproximação do exercício profissional, tornando os dados especialmente relevantes para a avaliação da formação docente.

6.2 Avaliação da disciplina de Libras

Figura 1- Percepção dos alunos

Fonte: Google forms, 2025.

A maioria dos participantes avaliou a disciplina de Libras como **boa (52%)** ou **excelente (20%)**, o que demonstra reconhecimento da relevância dessa formação no contexto das licenciaturas. Entretanto, como já apontam Quadros e Karnopp (2004), uma percepção positiva não se traduz necessariamente em domínio linguístico ou competência prática. Em muitos casos, os estudantes apreciam a disciplina, mas não desenvolvem segurança suficiente para atuar com estudantes surdos, o que também é evidenciado em estudos recentes sobre formação docente (Giroto, 2015).

6.3 Nível de preparação para atuar com estudantes surdos

Figura 2- Preparação dos alunos

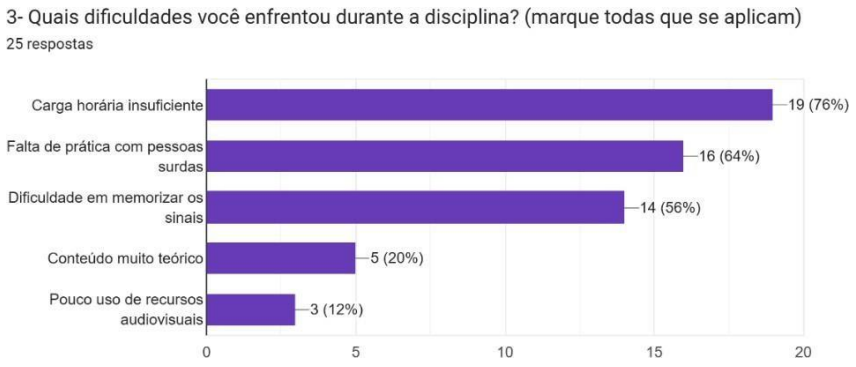
Fonte: Google forms, 2025.

Embora a avaliação geral da disciplina seja favorável, a sensação de preparo é muito baixa: 32% afirmam não estar preparados e 36% sentem-se pouco preparados. Essa discrepância é amplamente discutida por Lacerda e Giroto (2015), que mostram que a formação inicial em Libras permanece marcada por práticas teóricas e pouca vivência comunicativa. Em reforço, Lodi (2021) destaca que a

ausência de interação com a comunidade surda produz um conhecimento superficial, incapaz de sustentar práticas inclusivas consistentes.

6.4 Dificuldades enfrentadas na disciplina

Figura 3- Dificuldade dos alunos



Fonte: Google forms, 2025.

As principais dificuldades relatadas foi a carga horária reduzida (76%), falta de prática com surdos (64%) e dificuldade de memorização de sinais (56%) seguem tendência nacional. Quadros e Karnopp (2004) já afirmavam que, por ser uma língua visual-espacial, a Libras exige exposição contínua e ambientes reais de interação para consolidação. Assim, quando o ensino é fragmentado e excessivamente teórico, como ainda ocorre em muitas instituições, a aprendizagem se torna limitada (Oliveira & Leite, 2019).

6.5 Aplicação prática dos conhecimentos

Figura 4- Práticas com os alunos

Fonte: Google forms, 2025.

A ausência de oportunidades práticas aparece como obstáculo central: **60%**

nunca aplicaram o que aprenderam. Sem vivências reais, como estágios com alunos surdos, atividades de extensão ou contato comunitário, o conhecimento permanece abstrato. Esse cenário coincide com os apontamentos de Giroto (2015), que destaca a necessidade de articulação entre teoria, prática e realidade escolar para que o licenciando desenvolva competências bilíngues autênticas.

6.6 Confiança para se comunicar em Libras

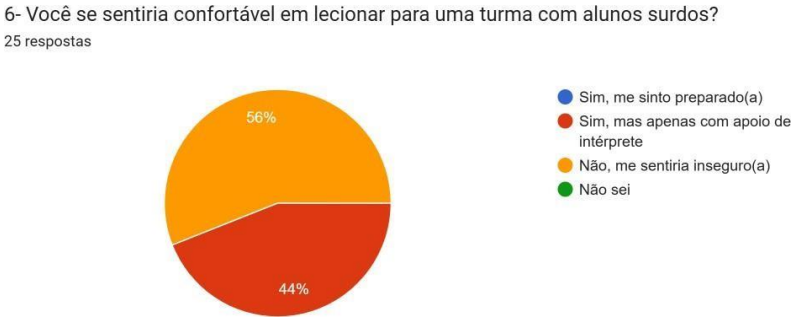
Figura 5- Confiança dos alunos sobre a Libras

Fonte: Google forms, 2025.

A baixa confiança comunicativa também é evidente: 60% precisam reforçar o conhecimento e 28% não se sentem preparados. Esse fenômeno é discutido por Strobel (2016), que descreve o desenvolvimento de uma “competência passiva”, isto é, o estudante reconhece sinais, mas não se sente capaz de usá-los efetivamente em contextos reais. A análise qualitativa mostra que sentimento de insegurança, medo de errar e consciência das próprias limitações são recorrentes o que reforça a necessidade de mais prática e convivência linguística.

6.7 Conforto para lecionar para turmas com surdos

Figura 6- Preparação para lidar com surdos

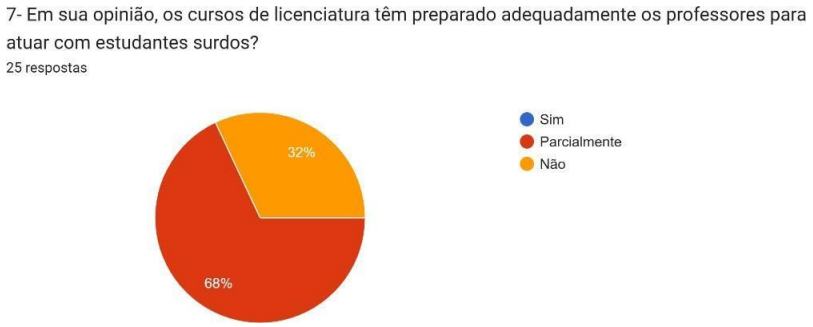


Fonte: Google forms, 2025.

Nenhum participante afirmou sentir-se plenamente apto a lecionar sozinho para turmas com estudantes surdos. A maioria se declara insegura (56%) ou capaz apenas com apoio de intérprete (44%). Lacerda (2019) explica que a atuação docente com alunos surdos requer não apenas conhecimento linguístico básico, mas também domínio de práticas bilíngues e estratégias visuais, elementos nem sempre contemplados na formação inicial.

6.8 Preparação das licenciaturas para inclusão

Figura 7- Preparação dos alunos

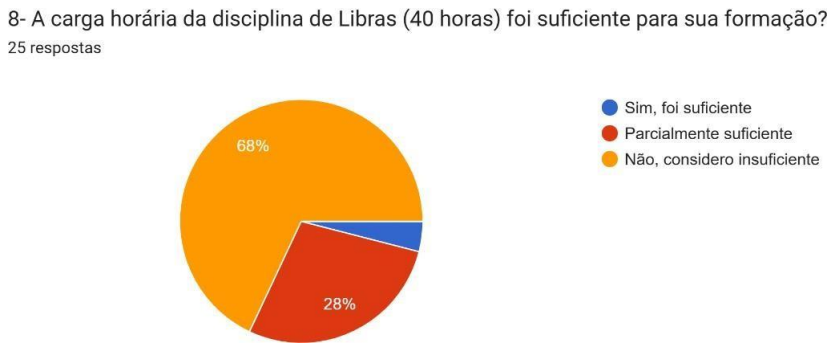


Fonte: Google forms, 2025.

Os estudantes avaliam que seus cursos preparam apenas parcialmente (68%) ou não preparam (32%) para a inclusão. Esse diagnóstico está alinhado às análises de Lodi (2021), que indica que a implementação da Libras após o Decreto 5.626/2005 nem sempre veio acompanhada de mudanças estruturais nos currículos, resultando em formações superficiais e pouco articuladas com a prática inclusiva.

6.9 Suficiência da carga horária

Figura 8- Carga horária

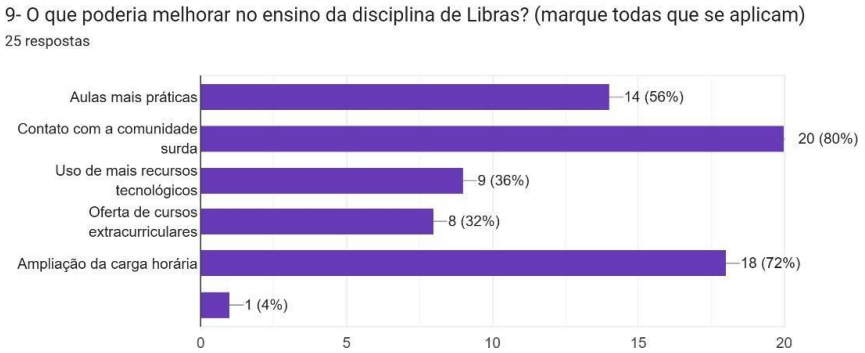


Fonte: Google forms, 2025.

A percepção de insuficiência da carga horária (68%) reforça o que Quadros e Karnopp (2004) já argumentavam: 40–60 horas são insuficientes para desenvolver qualquer nível funcional de proficiência. Estudos apontam que, sem ampliação de carga horária e propostas de imersão, a disciplina permanece apenas introdutória, sem impacto significativo na formação docente (Giroto, 2015).

6.10 Sugestões para melhoria da disciplina

Figura 9- Melhoria da disciplina de Libras



Fonte: Google forms, 2025.

As principais sugestões mais contato com a comunidade surda (80%), ampliação da carga horária (72%) e aulas práticas (56%) refletem exatamente o que a literatura defende. Quadros e Karnopp (2004) ressaltam que a interação direta com surdos é indispensável para a aquisição da língua. Da mesma forma, Lodi (2021) aponta que a efetivação da política de educação bilíngue exige práticas reais, e não apenas conteúdos teóricos. Além disso, o uso de tecnologias e recursos audiovisuais, indicado por 36% dos estudantes, acompanha tendências atuais de ensino de Libras mediado por ferramentas digitais.

6. 11 Impacto da disciplina de Libras na visão sobre inclusão

Os participantes relataram que a disciplina de Libras ampliou a compreensão sobre inclusão, mostrando que ela exige muito mais do que colocar o aluno surdo em sala: envolve acessibilidade linguística, respeito à cultura surda e adaptações pedagógicas. Muitos destacaram ganho de sensibilidade, empatia e consciência das dificuldades enfrentadas por surdos e professores.

Essas percepções se alinham a Quadros & Karnopp (2004), que afirmam que a inclusão só ocorre quando a Libras é reconhecida como língua essencial no

processo educativo. Skliar (2016) reforça que a verdadeira inclusão considera a cultura surda, enquanto Gesser (2021) destaca que o contato com a Libras durante a formação inicial desperta consciência e responsabilidade docente.

6. 12 Sugestões para melhorar o ensino de Libras na formação docente

As principais sugestões foram: aumentar a carga horária, oferecer mais práticas com surdos e integrar Libras a outras disciplinas. Os estudantes ressaltaram que a disciplina atual não garante fluência e que a prática real é fundamental.

Lacerda (2009) e Albres (2018) defendem que o aprendizado da Libras exige contato contínuo e vivencial, enquanto Strobel (2016) aponta que a aproximação com a cultura surda melhora a compreensão das necessidades do aluno. Fernandes (2020) reforça que ampliar a carga horária fortalece a preparação docente.

6. 13 Conclusão Geral da Pesquisa

A análise dos dados quantitativos e qualitativos evidencia que a disciplina de Libras, embora reconhecida pelos estudantes como fundamental para a formação docente, ainda apresenta limitações significativas em sua forma de oferta. Os 25 participantes 20 licenciandos em Biologia e 5 em Computação, todos do 8º período e já concluintes da disciplina demonstraram consciência ampliada sobre inclusão, reforçando que o contato com a Libras modifica a percepção sobre o papel do professor diante da diversidade escolar. Esse achado está em consonância com autores como Quadros e Karnopp (2004) e Skliar (2016), que afirmam que a inclusão só ocorre quando há acesso linguístico e reconhecimento da cultura surda.

Contudo, os dados mostram que a maioria dos estudantes não se sente preparada para atuar com alunos surdos, apontando falta de prática, carga horária reduzida e pouca interação com a comunidade surda. Essas dificuldades dialogam diretamente com Lacerda (2009), Gesser (2021) e Albres (2018), que defendem que o ensino de Libras deve ser vivencial, contínuo e articulado com experiências reais. Assim, as sugestões mais recorrentes como ampliação da carga horária, práticas de conversação, metodologias ativas e participação da comunidade surda refletem necessidades formativas já discutidas pela literatura especializada.

Dessa forma, conclui-se que a disciplina cumpre um papel essencial de sensibilização e introdução ao universo da surdez, mas ainda não garante preparação efetiva para o trabalho pedagógico. Para que a formação docente avance, é

necessário que a Libras seja tratada como componente estrutural do currículo, e não apenas como requisito legal. Ampliar o tempo de estudo, promover vivências reais e integrar Libras às demais áreas do conhecimento são caminhos que podem fortalecer a competência comunicativa e a segurança profissional dos futuros professores. Portanto, os resultados desta pesquisa reforçam a urgência de repensar o lugar da Libras na licenciatura, assegurando uma formação mais completa, inclusiva e alinhada às demandas contemporâneas da educação brasileira.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L. M. **Desafios da inclusão de Libras na formação docente.** Educação Inclusiva, v. 15, n. 3, p. 45-59, 2020. Disponível em: https://revistaft.com.br/desafios-na-inclusao-as-dificuldades-dos-docentes-ao-trabalhar-com-alunos-com-deficiencia/. Acesso em: 15 jan. 2025.

ALVES, T. M. **A formação docente e as metodologias para a educação de surdos**. Revista Brasileira de Educação Especial, v. 22, n. 2, p. 105-117, 2016. Disponível em: https://www.scielo.br/j/pee/a/YTSHs8G4rBGhssBgDqCPkTc/ Acesso em: 15 jan. 2025.

Artigo sobre análise de conteúdo e Bardin (perspectivas) Disponível em: https://ia802902.us.archive.org/8/items/bardin-laurence-analise-de-conteudo/bardin-laurence-analise-de-conteudo.pdf Acesso em: 15 out. 2025.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo** (2016). Disponível em: https://ia802902.us.archive.org/8/items/bardin-laurence-analise-de-conteudo/bardin-laurence-analise-de-conteudo.pdf ia802902.us.archive.org Acesso em: 15 out. 2025.

BARROS, A. P. **Percepções dos futuros docentes sobre a formação em Libras.** Revista Brasileira de Educação, v. 22, n. 68, p. 34-52, 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbee/a/H8qSLjdWLzVvbbss8rdj7fN/. Acesso em: 15 jan. 2025.

BATISTA, F. A.; OLIVEIRA, J. R. **A formação de professores para a inclusão escolar: desafios e possibilidades.** Revista Brasileira de Educação, v. 22, n. 70, p. 1-18, 2017. Disponível em: https://anais.anped.org.br/sites/default/files/arquivos/poster_38anped_2017_GT15_708.pdf. Acesso em: 15 jan. 2025.

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial da União [Internet], Brasília, 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm. Acesso em: 05 jun. 2025.

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras. Diário Oficial da União [Internet], Brasília, 2002. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm. Acesso em: 05 jun. 2025.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 6 jul. 2015. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 5 jun. 2025.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 6 jun. 2025.

CARVALHO, L. D. **Formação de professores para a inclusão de surdos: desafios e perspectivas.** Revista Brasileira de Educação Bilíngue, v. 11, n. 1, p. 33-47, 2016. Disponível em: https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/40063. Acesso em: 16 jan. 2025.

CARVALHO, R. F. **A educação de surdos e a formação de professores: desafios e possibilidades.** Cadernos de Educação, v. 11, n. 2, p. 73-88, 2016. Disponível em: https://www.scielo.br/j/pee/a/YTSHs8G4rBGhssBgDqCPkTc/?format=pdf. Acesso em: 07 jan. 2025.

COSTA, E. F. **Inclusão e políticas públicas de Libras: desafios para o ensino superior.** Revista de Inclusão, v. 16, n. 4, p. 211-223, 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/j/edreal/a/RhTc89SFtdyzDT5yy5xQYwh/. Acesso em: 07 jan. 2025.

Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005 — regulamenta a Lei da Libras (oficial)

Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm Planalto Acesso em: 15 out. 2025.

FERNANDES, M. S. **A formação em Libras e os desafios para os futuros professores de Educação Básica.** Revista Educação e Inclusão, v. 15, n. 4, p. 120-133, 2019. Disponível em: https://periodicos.udesc.br/index.php/arteinclusao/article/view/15666. Acesso em: 01 fev. 2025.

FERNANDES, S. A. **A formação de professores para o ensino de Libras: o que está em jogo?** Revista de Educação Inclusiva, v. 16, n. 2, p. 89-102, 2019. Disponível em: https://revistaeduinclusiva.apae.org.br/index.php/revista/article/view/123. Acesso em: 01 fev. 2025.

FERREIRA, L. M. **O ensino de Libras para surdos no Brasil: desafios e avanços.** Revista Brasileira de Linguística Aplicada, v. 18, n. 1, p. 45-61, 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbla/a/XYZ123456789. Acesso em: 01 fev. 2025.

Formação de professores e inserção da disciplina Libras. Disponível em: https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/7922/5429 periodicos.fclar.unesp.br Acesso em: 15 out. 2025.

FREITAS, D. A.; EULÁLIO, W. E. S. **Surdos e o Ensino Superior no Brasil: uma reflexão.** RENEF, v. 10, n. 15, p. 42-65, 2020. Disponível em: https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/renef/article/view/2621/2781. Acesso em: 22 abr. 2025.

GARCIA, R. M.; SOUZA, D. L. **A prática pedagógica inclusiva: uma análise da**

formação de professores para a educação inclusiva. Revista Brasileira de Educação Especial, v. 21, n. 4, p. 467-482, 2015. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbee/a/NPXMqY7W5L7jRr6DwDCLZBw/. Acesso em: 07 fev. 2025.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 9. ed. São Paulo: Hucitec, 2001.

GIROTO, C. R. M. **Formação de professores e inserção da disciplina Libras no ensino superior: perspectivas atuais** (2015). Disponível em: https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/6202785.pdf Dialnet Acesso em: 15 out. 2025.

GOMES, C. M. **Inclusão de surdos no ensino superior: uma análise das políticas públicas.** Revista Brasileira de Educação Superior, v. 12, n. 1, p. 29-42, 2015. Disponível em: https://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/80317. Acesso em: 07 fev. 2025.

GOMES, E. P. **Libras e a educação inclusiva: um estudo sobre as práticas pedagógicas no ensino superior.** Educação Especial, v. 18, n. 2, p. 56-69, 2013. Disponível em: https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/71357. Acesso em: 07 fev. 2025.
1
2 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS (IFTO). **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas – Campus Araguatins**. Disponível em: https://portal.ifto.edu.br/ifto/colegiados/consup/documentos-aprovados/ppc/campus-araguatins/ciencias-biologicas/projeto-pedagogico-do-curso-licenciatura-em-ciencias-biologicas-campus-araguatins.pdf. Acesso em: 06 jun. 2025.
3
4 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS (IFTO). **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Computação – Campus Araguatins.** Disponível em: https://portal.ifto.edu.br/ifto/colegiados/consup/documentos-aprovados/ppc/campus-araguatins/licenciatura-em-computacao/ppc-licenciatura-computacao-araguatins.pdf. Acesso em: 06 jun. 2025.

LIMA, M. P. **A Libras no ensino superior: desafios e perspectivas.** Revista de Educação Bilíngue, v. 10, n. 2, p. 119-130, 2015. Disponível em: https://www.redalyc.org/journal/3915/391561539023/. Acesso em: 07 fev. 2025.

LIMA, T. A. (2015). **A inserção da Libras nos cursos de licenciatura: uma análise crítica.** Educação e Linguagem, v. 9, n. 1, p. 110-124. Disponível em: https://www.scielo.br/j/acr/a/vhYJdcywNkS8zn563bqr3QK/. Acesso em: 08 fev. 2025.

LODI, A. C. B. **Educação em Língua Brasileira de Sinais: um direito dos surdos**. Revista (2021). Disponível em: https://periodicos.unb.br/index.php/les/article/view/40916 Acesso em: 15 out. 2025.

MELO, R.; ALMEIDA, M. (2011). **A construção da prática pedagógica inclusiva.** São Paulo: Editora Vozes. Disponível em: https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/725837/2/Pr%C3%A1ticas%20Pedag%C3%B3gicas%20Inclusivas%20-%20estrat%C3%A9gias%20e%20possibilidades%20de%20ensino%20e%20aprendizagem.pdf. Acesso em: 08 fev. 2025.

PEREIRA, F. B. (2018). **Libras e as práticas pedagógicas: a necessidade de uma formação docente integrada.** *Revista de Educação*, v. 10, n. 3, p. 145-158. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbee/a/q4YtCpbt9bmYH6GdsbbpnHc/. Acesso em: 08 fev. 2025.

PEREIRA, L. A. **A cultura surda e a formação docente.** Revista de Inclusão e Diversidade, v. 14, n. 3, p. 101-110, 2018. Disponível em: https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/5034/2751. Acesso em: 08 fev. 2025.

PEREIRA, L. S. **Educação inclusiva: práticas pedagógicas e a formação de professores.** Revista Educação & Sociedade, v. 39, n. 140, p. 229-246, 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/j/pee/a/YTSHs8G4rBGhssBgDqCPkTc/. Acesso em: 08 fev. 2025.

PERLIN, G. **História cultural dos surdos: desafio contemporâneo**. Disponível em:

https://www.scielo.br/j/er/a/qR5cDC7tgf5SyMtrSGvSVFC/?format=pdf&lang=pt

Acesso em: 15 out. 2025.

PUC. PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS. **Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Letras.** Disponível em: http://sites.pucgoias.edu.br/home/wp-content/uploads/2013/10/Letras.pdf. Acesso em: 06 jun. 2025.

QUADROS, R. M. (2010). **A inclusão escolar dos surdos: desafios e perspectivas.** Porto Alegre: Artmed. Disponível em: https://static.scielo.org/scielobooks/m6fcj/pdf/almeida-9788574554457.pdf. Acesso em: 08 fev. 2025.

QUADROS, R. M. de; Karnopp, L. B. **Língua de Sinais Brasileira – Estudos Linguísticos**. Porto Alegre: Artmed (ed. 2004/2007). Disponível em: https://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoEspecifica/linguaBrasileiraDeSinaisI/assets/459/Texto_base.pdf libras.ufsc.br Acesso em: 15 out. 2025.

RIBEIRO DE SOUZA, G.; OLIVEIRA CHAGAS, F. A. **A disciplina de Libras nos cursos de formação de professores dos Institutos Federais do Centro-Oeste.** Anais da Semana de Licenciatura, Jataí, v. 1, n. 1, p. 87–93, 2023. Disponível em: https://periodicos.ifg.edu.br/index.php/semlic/article/view/740. Acesso em: 07 jan. 2025.

SANTOS, L. F. **Desafios da formação de professores para a inclusão de alunos surdos na educação básica.** Revista de Educação Inclusiva, v. 9, n. 2, p. 233-245, 2013. Disponível em: https://www.revformacaodocente.com.br/index.php/rbpfp/article/view/312/244. Acesso em: 07 jan. 2025.

SILVA, J. R. (2018). **A formação de professores e os desafios da inclusão de Libras no currículo acadêmico.** Revista Brasileira de Ensino, v. 26, n. 5, p. 200-215. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbedu/a/Qqr4YJpLGLKncgGNG4RnWNG/. Acesso em: 05 mar. 2025.

SILVA, R. S. **Desafios da inclusão de Libras nos cursos de licenciatura.** Revista Brasileira de Educação Inclusiva, v. 16, n. 2, p. 89-102, 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbei/a/8p9d8d7X9w9Q9w9w9d9w9/?lang=pt. Acesso em: 05 mar. 2025.

SKLIAR, C. **A Surdez: um olhar sobre as diferenças**. Disponível em: https://projetoredes.org/wp/wp-content/uploads/Carlos-Skliar-1998.pdf projetoredes.org Acesso em: 15 out. 2025.

SOARES, L. (2009). **A formação de professores para a educação inclusiva.** São Paulo: Cortez. Disponível em: https://books.scielo.org/id/9vwbk/pdf/castro-9786589524908.pdf. Acesso em: 05 mar. 2025.

UFMG. UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras-Inglês.** Disponível em: http://grad.letras.ufmg.br/arquivos. Acesso em: 06 jun. 2025.

UFMT. UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO. **Matriz curricular do curso de licenciatura em Letras: habilitação em Língua Portuguesa, Inglesa e Literaturas.** Disponível em: http://www.ufmt.br/ufmt/site/ensino/graduacao/Cuiaba. Acesso em: 06 jun. 2025.

UNIRITTER. CENTRO UNIVERSITÁRIO RITTER DOS REIS. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras-Inglês.** Disponível em: https://www.uniritter.edu.br/graduacao/letras/ingles/index.php?secao=ementas. Acesso em: 06 jun. 2025.

APÊNDICE A – Questionário aplicado aos licenciandos de Ciências Biológicas e Computação do IFTO – Campus Araguatins.

Instruções:

Este questionário teve o objetivo de compreender as percepções e desafios dos futuros docentes sobre a inclusão da disciplina de Libras na formação de licenciados. A participação foi voluntária, as respostas foram anônimas e utilizadas apenas para fins acadêmicos.

Perfil do Respondente

Curso:
( ) Ciências Biológicas
( ) Computação
Período em que está matriculado: _____

QUESTIONÁRIO:

1- Como você avaliou sua experiência com a disciplina de Libras?

() Excelente – Aprendi bem e me sinto preparado(a)

() Boa – Aprendi, mas sinto que poderia ter mais prática

() Regular – Tive dificuldades para acompanhar

() Ruim – Não aprendi o suficiente

2- Em uma escala de 1 a 5, como você avaliou seu nível de preparação para lidar com alunos surdos na sala de aula?

[1] Nada preparado | [2] Pouco preparado | [3] Parcialmente preparado | [4] Bem preparado | [5] Totalmente preparado

3- Quais dificuldades você enfrentou durante a disciplina? (marque todas que se aplicam)

[ ] Carga horária insuficiente

[ ] Falta de prática com pessoas surdas

[ ] Dificuldade em memorizar os sinais

[ ] Conteúdo muito teórico

[ ] Pouco uso de recursos audiovisuais

[ ] Outro: _____

4- Você já aplicou os conhecimentos de Libras em alguma experiência prática (estágio, PIBID, monitoria, eventos etc.)?

( ) Sim, com frequência

( ) Sim, ocasionalmente

( ) Não, ainda não tive oportunidade

( ) Não, não me sinto preparado(a)

5- Você se sente confiante para se comunicar em Libras em um contexto escolar?

( ) Sim, consigo manter um diálogo básico

( ) Sim, mas preciso de mais prática

( ) Não, preciso reforçar meu conhecimento

( ) Não, não me sinto preparado(a)

6- Você se sentiria confortável em lecionar para uma turma com alunos surdos?

( ) Sim, me sinto preparado(a)

( ) Sim, mas apenas com apoio de intérprete

( ) Não, me sentiria inseguro(a)

( ) Não sei

7- Em sua opinião, os cursos de licenciatura têm preparado adequadamente os professores para atuar com estudantes surdos?

( ) Sim

( ) Parcialmente

( ) Não

Se respondeu “não”, explique: _____

8- A carga horária da disciplina de Libras (40 horas) foi suficiente para sua formação?

( ) Sim, foi suficiente
( ) Parcialmente suficiente
( ) Não, considero insuficiente
Justifique sua resposta: _____

9- O que poderia melhorar no ensino da disciplina de Libras? (marque todas que se aplicam)

[ ] Aulas mais práticas
[ ] Contato com a comunidade surda
[ ] Uso de mais recursos tecnológicos
[ ] Oferta de cursos extracurriculares
[ ] Ampliação da carga horária
[ ] Outro: _____

10- Como a disciplina de Libras impactou sua visão sobre a inclusão escolar?

(Resposta aberta)

11- O que você sugeriria para melhorar o ensino de Libras na formação de professores?

(Resposta aberta)